

# Uso de Paródias no Ensino de Química Orgânica: Uma Ferramenta Útil na Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Alunos do Ensino Médio

Erismarck A. da Silva\* (PET) <sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, Erasmo M. dos Santos (PET) <sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, João P. T. da S. Santos (IC) <sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, Vinicius Del Colle (PQ) <sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas.

\*erismarck.silva@arapiraca.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca, Av. Manoel Severino Barbosa; S/n, Bom sucesso, 57309-005, Arapiraca - AL

Palavras Chave: Música, Química, Aprendizagem.

## Introdução

O professor de Química tem encontrado na sala de aula diversas dificuldades relacionadas, por exemplo, a metodologia e contextualização de aspectos conceituais. Isso, sócio-historicamente, é fruto da realidade das salas de aula brasileiras que acomodam alunos desinteressados no aprendizado de ciências, professores desmotivados que pautam suas aulas em metodologias ineficientes e ultrapassadas, prezando pelo acúmulo de informações, na ênfase a memorização e na transmissão acrítica de conhecimentos de forma desconectada da realidade dos educandos.<sup>1</sup> Uma ferramenta inovadora quem vem com a proposta de contextualizar o cotidiano do aluno, podendo estreitar os laços com professores e o conhecimento e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e interativo, é a música. Francisco Jr e Lauthartte (2012) unem esse tipo de manifestação artística a abordagem de conceitos químicos em salas de aulas através de letras que sintetizam temáticas de ciência ou como uma forma de avaliar o desempenho dos alunos em relação ao aprendizado químico através da construção de paródias. Dito isso, nesse trabalho avaliaremos a construção de paródias como ferramenta metodológica para avaliação do ensino e da aprendizagem de Química.

## Resultados e Discussão

A atividade foi desenvolvida durante a disciplina Estágio supervisionado II, como projeto de intervenção, na Escola Senador Rui Palmeiras, na cidade de Arapiraca, Alagoas. O trabalho se dividiu em três partes: ministração das aulas, construção das paródias e apresentação das paródias. As paródias foram construídas com o conteúdo de funções orgânicas. A construção das paródias interdisciplinar, uma vez que a escrita das paródias exigiu conhecimento linguístico, social, químico, entre outros<sup>2</sup>, aspectos importantes para o ensino e a aprendizagem. A participação dos alunos e a relação aluno-professor foram melhoradas com essa atividade. As dúvidas sobre os conteúdos químicos que deveriam estar presentes nas paródias

eram sanadas através de debates com os grupos, fazendo-os construir o conhecimento sem dar a resposta de firma direta. As conversas eram realizadas continuamente, para que os professores estivessem por dentro das construções. O trecho abaixo é um fragmento de uma paródia criada pelos alunos, referente à cetona:

*“Se liga vou dizer onde podemos encontrar, pode ser na natureza ou em qualquer lugar para nomear é só o sufixo ona empregar. Podemos encontrar nas flores e até dentro de você, cetona e aldeído vamos diferenciar: cetona é carbonila entre carbonos e aldeídos carbonila ligada ao “h”.*

Fica evidente no trecho acima habilidades inerentes ao processo criativo. Os alunos conseguiram concentrar sobre a melodia e a poesia original (Buquê de Flores, Thiaguinho, 2012) as principais características, funções e onde se pode encontrar os composto com a função cetona, reforçando ainda a característica estrutural- molecular desse grupo.

## Conclusões

A aprendizagem ocorreu de forma colaborativa e construtivista. O ensino ficou direto e simples pela participação ativa dos alunos promovido por esse método. Dessa forma a música aparece como uma ferramenta apropriada para o Ensino da Química, ao mesmo tempo em que precisa ser mais utilizada, estudada e pesquisada.

## Agradecimentos

O grupo PET agradece ao MEC, à UFAL e à Escola Estadual Senador Rui Palmeiras.

<sup>1</sup>Silva, A. M. Proposta para Tornar o Ensino de Química mais Atraente. RQI. 2011.

<sup>2</sup>Francisco Junior, W. E. Lauthartte, L. C. Música em Aulas de Química: Uma Proposta para a Avaliação e a Problemática de Conceitos. Ciência em Tela. V. 5, N°. 1, 2012.